

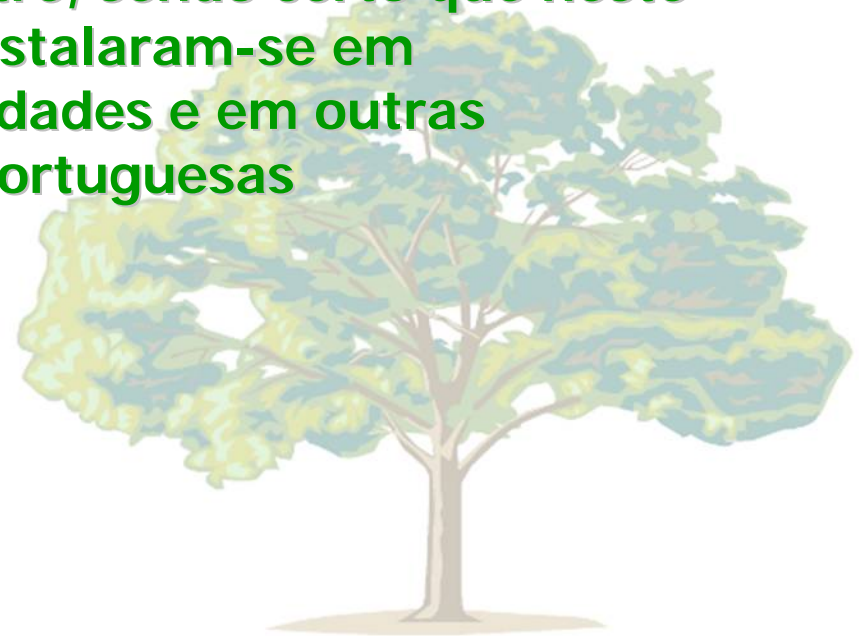
## II Seminário Hospitais Saudáveis – SHS 2009

### ***“Gerenciamento de resíduos nos Hospitais Filantrópicos brasileiros: estrutura organizacional, indicadores e resultados”***

***Dr. Edison Ferreira da Silva***



**A primeira Santa Casa no mundo foi instituída em 15 de agosto de 1498, em Lisboa pela rainha Leonor de Lancastre, sendo certo que neste mesmo ano instalaram-se em Portugal dez entidades e em outras colônias portuguesas**



**No Brasil a primeira entidade que se tem notícia é com a fundação da Santa Casa de Santos em 1543.**

- 1543 – Santa Casa de Misericórdia de Santos (SP)**
- 1549 – Santa Casa de Misericórdia de Salvador (BA)**
- 1582 – Santa Casa do Rio de Janeiro (RJ)**
- 1551 – Santa Casa de Vitória (ES)**
- 1599 – Santa Casa de Misericórdia de São Paulo (SP)**
- 1602 – Santa Casa de Misericórdia de João Pessoa (PB)**
- 1619 – Santa Casa de Misericórdia de Belém (PA)**
- 1657 – Santa Casa de Misericórdia de São Luiz (MA)**
- 1792 – Santa Casa de Misericórdia de Campos (RJ)**

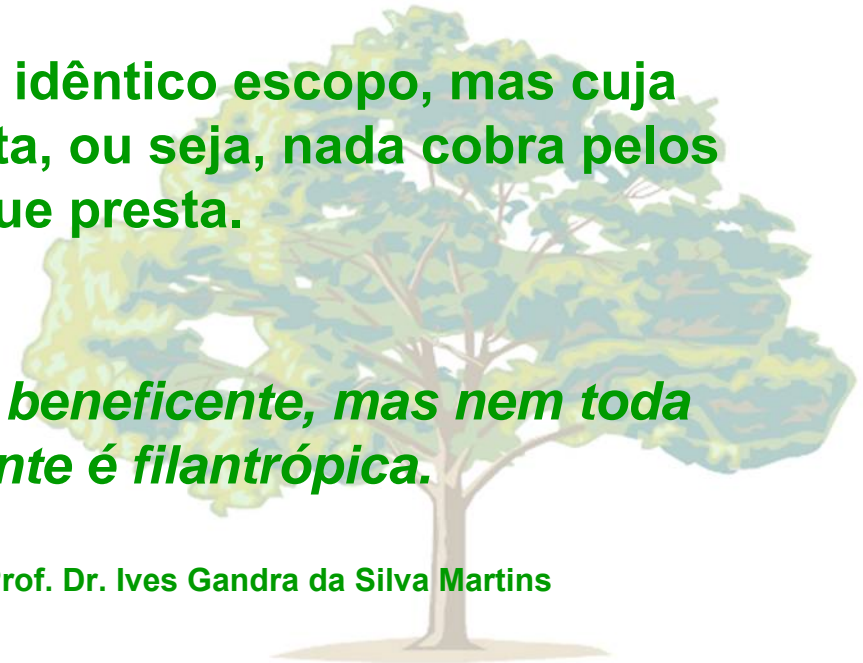
## ENTIDADE BENEFICENTE ≠ FILANTRÓPICA

**Beneficente** é aquela entidade que atua em favor de outrem que não seus próprios instituidores ou dirigentes, podendo ser remunerada por seus serviços.

**Filantrópica** é entidade com idêntico escopo, mas cuja atuação é inteiramente gratuita, ou seja, nada cobra pelos serviços que presta.

***Toda entidade filantrópica é beneficente, mas nem toda entidade beneficente é filantrópica.***

Conceitos definidos pelo STF e pelo Prof. Dr. Ives Gandra da Silva Martins



## Participação na Saúde

**“AS INSTITUIÇÕES PRIVADAS PODERÃO PARTICIPAR DE FORMA COMPLEMENTAR DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE, SEGUNDO DIRETRIZES DESTE, MEDIANTE CONTRATO DE DIREITO PÚBLICO OU CONVÊNIO, TENDO PREFERÊNCIA AS ENTIDADES FILANTRÓPICAS E AS SEM FINS LUCRATIVOS.”**

Constituição Federal - Art. 199, parágrafo único



## **PAPEL DAS SANTAS CASAS NO SUS**

**AS SANTAS CASAS E OS HOSPITAIS BENEFICENTES OFERECEM AO SUS 130 MIL LEITOS (34,3%) DOS 379 MIL LEITOS DISPONÍVEIS AO SUS NO PAÍS.**

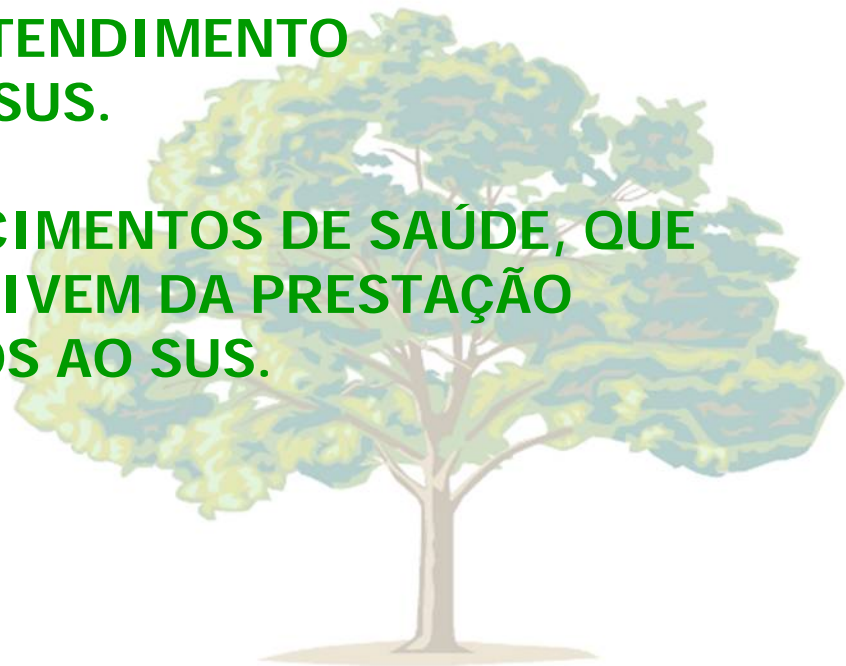
**NO TOTAL A REDE FILANTRÓPICA TEM 163 MIL LEITOS (32,8%) DOS 496 MIL LEITOS HOSPITALARES**



## **PAPEL DAS SANTAS CASAS NO SUS**

**EM 56% DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS, AS SANTAS CASAS E OS HOSPITAIS BENEFICENTES SÃO O ÚNICO SERVIÇO DE ATENDIMENTO PELO SUS.**

**PERFAZEM 2045 ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE, QUE BASICAMENTE SOBREVIVEM DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS AO SUS.**



## HOSPITAIS BENEFICENTES

**450 MIL EMPREGOS DIRETOS**

**140 MIL MÉDICOS AUTÔNOMOS**

**1,2 MILHÃO DE CONSULTAS AMBULATORIAIS  
ESPECIALIZADAS POR MÊS.**



## ATENDIMENTO DE SAÚDE

População residente no Estado de São Paulo	Beneficiários de Plano de Saúde	População atendida exclusivamente pelo SUS
41.011.635	17.060.812	23.950.823

População atendida exclusivamente pelo SUS no Estado de São Paulo - Fonte: DATASUS - 2008

***58,40% DA POPULAÇÃO RESIDENTE  
NO ESTADO DE SÃO PAULO***

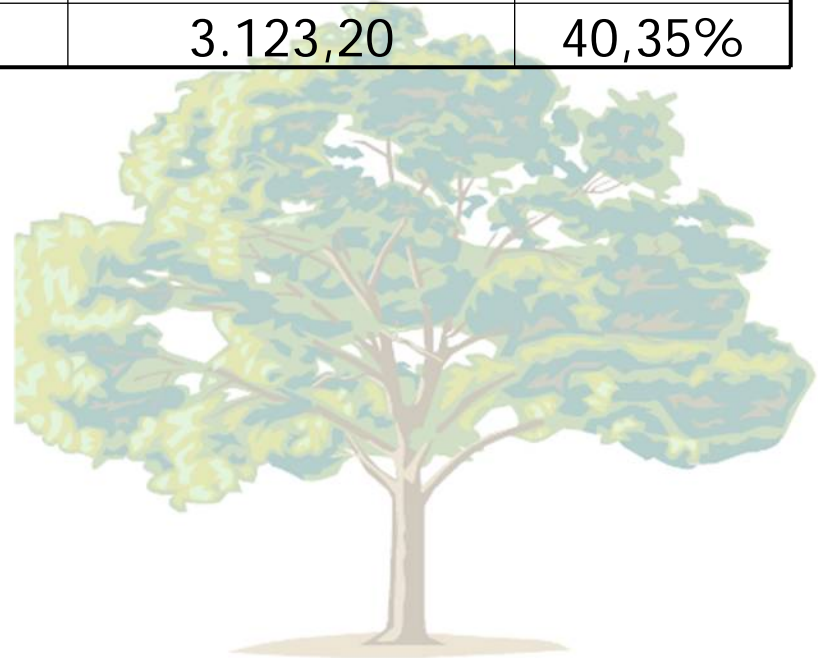
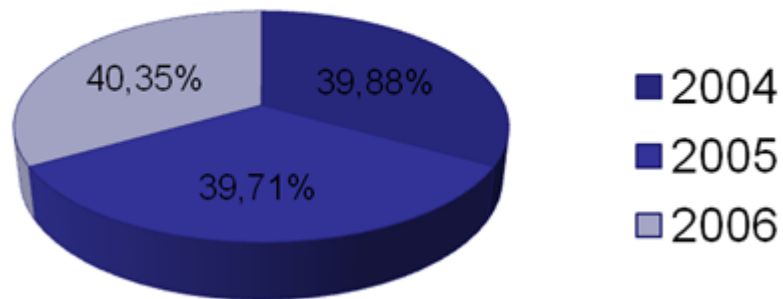
***DEPENDE ÚNICA E EXCLUSIVAMENTE DO SUS***

## REPASSE SUS EM RAZÃO DE PACIENTES ATENDIDOS

ANO	Número de Pacientes	Valor Recebido	Em %
2004	4.583.821	2.680,80	39,88%
2005	4.538.449	3.133,80	39,71%
2006	4.565.944	3.123,20	40,35%

Fonte: DATASUS-2006

### Repasse do SUS em %

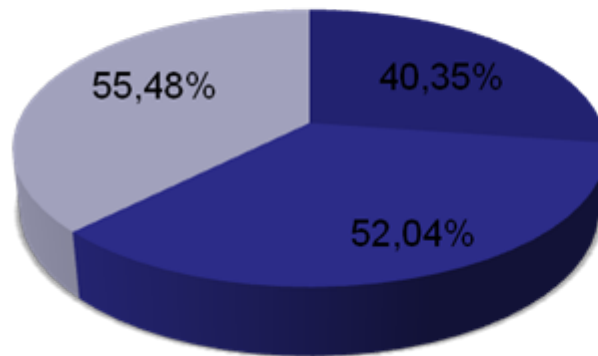


## INTERNAÇÕES HOSPITALARES

Base territorial	SUS	Hospitais Benéficos
Brasil	11.316.646	4.566.362
Região Sudeste	4.340.334	2.258.523
São Paulo	2.282.498	1.266.220

INTERNAÇÕES HOSPITALARES - 2006 (Fonte: DATASUS)

### Internações Hospitalares - 2006

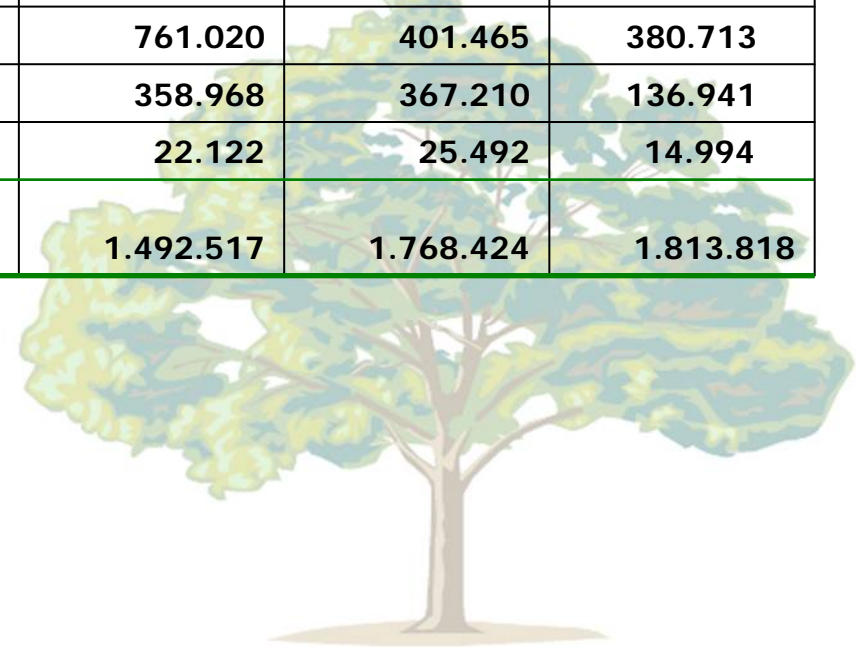


- Brasil
- Região Sudeste
- São Paulo



## Santa Casa SP - Produção

Santa Casa São Paulo	2004	2005	2006	2007	2008
Pacientes SUS	46.454	44.439	41.615	47.500	46.687
At.Ambulatorial	676.389	532.206	761.020	401.465	380.713
At.Emergência	498.815	439.393	358.968	367.210	136.941
Cirurgias	29.432	25.917	22.122	25.492	14.994
Total de Exames	2.110.340	1.787.320	1.492.517	1.768.424	1.813.818

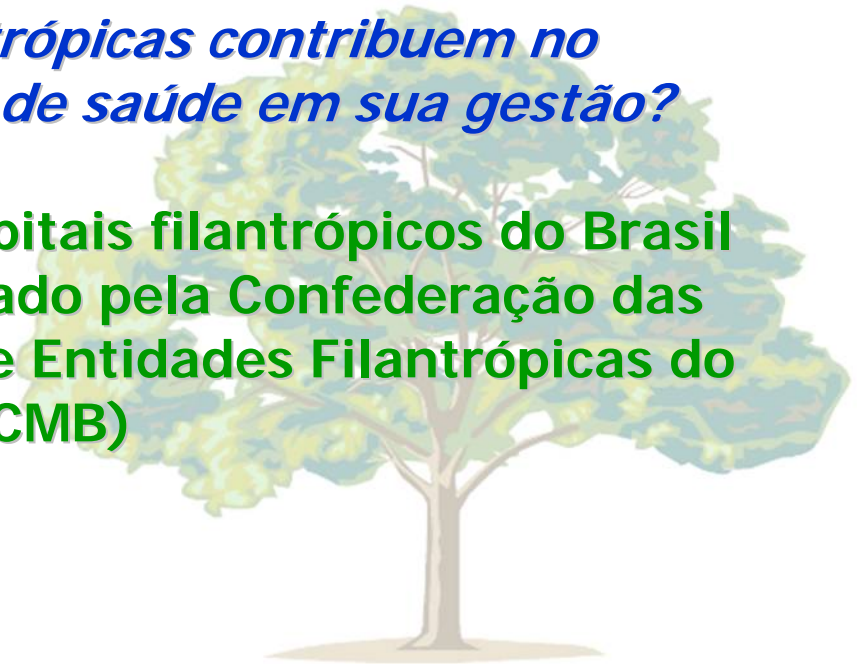


## Estudo

O propósito deste Seminário é contribuir com experiências e práticas desenvolvidas por estabelecimentos de saúde.

*Como as entidades filantrópicas contribuem no gerenciamento de resíduos de saúde em sua gestão?*

Em levantamento com 26 hospitais filantrópicos do Brasil através de questionário enviado pela Confederação das Santas Casas de Misericórdia e Entidades Filantrópicas do Brasil (CMB)

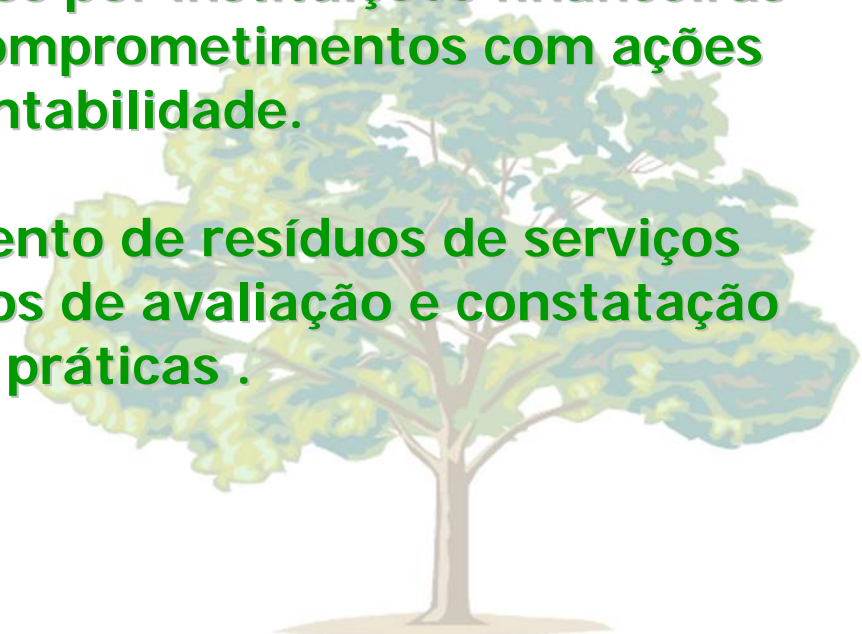


## A REALIDADE

**A sobrevivência das entidades sem fins lucrativos depende de processos de gestão administrativa.**

**A qualificação em processos de acreditação e a liberação de investimentos por instituições financeiras a estas entidades inclui comprometer-se com ações de sustentabilidade.**

**Atualmente o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde inclui os processos de avaliação e constatação destas práticas .**



## Comprometimento Ambiental dos Hospitais

<i>Possuem política ambiental definida</i>	%
<b>Sim, integrada com as demais políticas da empresa.</b>	<b>70,6%</b>
<b>Sim, especifica para o meio ambiente.</b>	<b>0</b>
<b>Não, mas adotam práticas sistematizadas.</b>	<b>29,4%</b>
<b>Não possuem</b>	<b>10%</b>
<b>Total de serviços médicos</b>	<b>18</b>

**Anuário de Análise de Gestão Ambiental – 2008**

## Comprometimento Ambiental dos Hospitais

<i>Como tratam os resíduos sólidos</i>	<i>%</i>
<b>Possuem monitoramento com indicadores</b>	<b>98%</b>
<b>Possuem metas de redução</b>	<b>93%</b>
<b>Possuem Coleta Seletiva</b>	<b>100%</b>
<b>Possui Garantia de Transporte e Destinação Final</b>	<b>98%</b>
<b>Investem em Tecnologia para a redução da geração</b>	<b>95%</b>
<b>Total de serviços médicos</b>	<b>18</b>

**Anuário de Análise de Gestão Ambiental – 2008**

## P.G.R.S.S

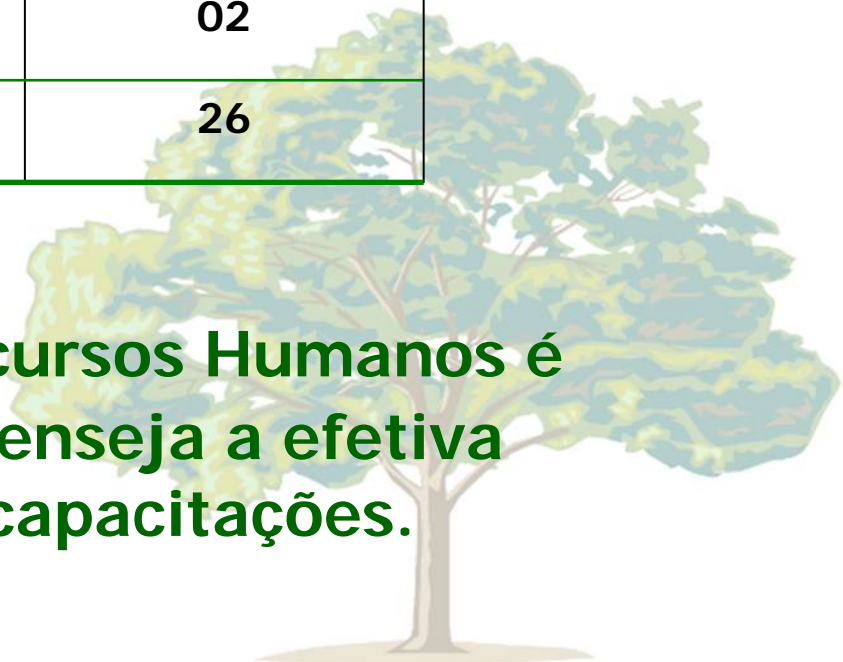
No levantamento com hospitais filantrópicos identificou-se que 80% dos estabelecimentos possuem Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde, 12% não forneceram informações sobre estes processos e 3% não possuem plano.



## Capacitação de GRSS

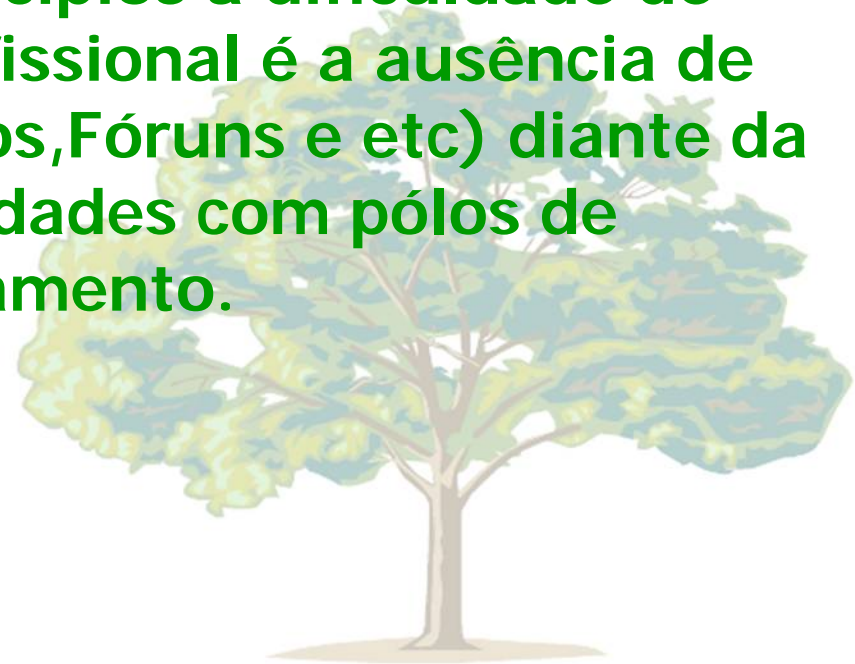
Capacitação de Func. Com GRSS	Hospitais
<b>Realiza Capacitação</b>	24
<b>Não realiza</b>	02
<b>Total</b>	26

**A rotatividade de Recursos Humanos é um dos fatores que enseja a efetiva continuidade de capacitações.**



## Capacitação de GRSS

**Na maioria dos municípios a dificuldade de desenvolvimento profissional é a ausência de informações (Seminários, Fóruns e etc) diante da distância entre cidades com pólos de treinamento.**



## Lixo Infectante

No ano de 2008 pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais – ABRELPE revela que o Brasil produziu 209,3 mil toneladas de resíduos infectantes, gerados nos hospitais, laboratórios e farmácias.

Embora com estes dados não podemos afirmar se corresponde a totalidade realmente gerada no país, diante das diversidades de serviços de prestação de saúde, mesmo assim a pesquisa revela que deste total 43% possuem destino inadequado e que 23% deste total são dispostos em lixões a céu aberto.

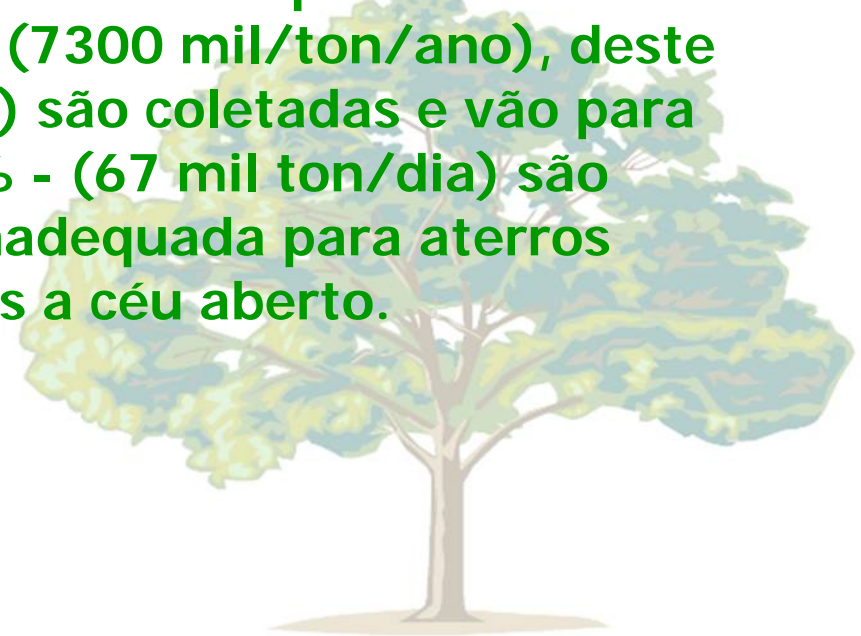
## Resíduos Infectantes Hospitais Filantrópicos

Geração de Resíduos Infectante ton/ano 2008	Hospitais
Até 1 ton	02
Até 10 ton	08
De 10 a 100 ton	09
Acima de 100 ton	03
Não informado dados	04
Total de Hospitais Pesquisados	26

Os hospitais filantrópicos brasileiros a maioria produz de 10 a 100 toneladas/ano e produziram no ano de 2008 o total de 957 ton/ano o que representa menos de 1% do total gerado no país.

## Resíduo Comum

No ano de 2008 segundo pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais – ABRELPE o Brasil produz 20 mil toneladas/dia de lixo comum, (7300 mil/ton/ano), deste total 54,9% - (83 mil ton/dia) são coletadas e vão para aterros sanitários e 45,1% - (67 mil ton/dia) são encaminhados de forma inadequada para aterros irregulares e lixões a céu aberto.



## Resíduo Comum

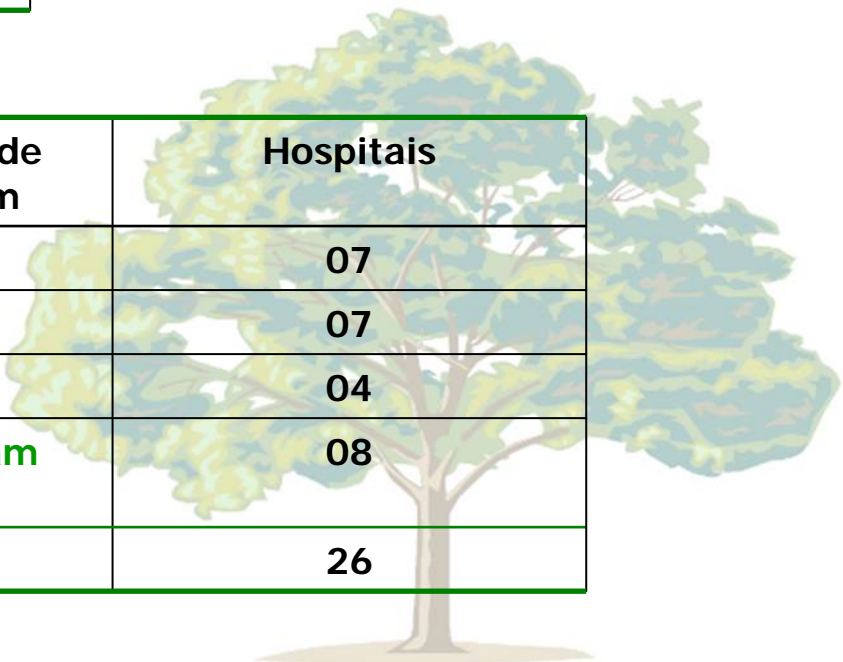
Geração de Resíduos Comum ton/ano 2008	Hospitais
Até 10 ton	04
De 10 a 100 ton	11
Acima de 100 ton	06
Não informado dados	05
Total de Hospitais Pesquisados	26

Os hospitais filantrópicos brasileiros a maioria produz de 10 a 100 ton/ano e no ano de 2008 produziu o total de 2617 ton/ano o que é 35% do total gerado no país.

## Coleta Seletiva

Coleta Seletiva	Hospitais
Existe coleta	21
Não existe coleta	05
Total	26

Percentual de Reciclagem	Hospitais
Até 1%	07
De 1% a 5%	07
Acima de 5%	04
Não informaram dados	08
Total	26



## Geração de Resíduos X Reciclagem

Pesquisa	Resíduo Gr-A	Resíduo Gr-D	Reciclável	%
Hospitais	874.284	2.213.483	438.302	14,19

A pesquisa revela que 80% dos hospitais realizam coleta seletiva, embora o percentual seja expressivo ao identificarmos o percentual de reciclagem por hospitais constata-se que 26% dos hospitais realizaram menos de 5 % de reciclagem no ano de 2008

## Reciclagem

Pesquisa de 26 hospitais no Brasil						
Ano - 2008	Papelão - kg	Papel - kg	Plástico - kg	Metal - kg	Vidro - kg	Total/ano
<b>Total</b>	<b>172.040</b>	<b>130.440</b>	<b>84.696</b>	<b>46.608</b>	<b>4.518</b>	<b>438.302</b>
<b>Média/ano</b>	<b>6.616</b>	<b>501</b>	<b>3.257</b>	<b>1.792</b>	<b>4.518</b>	<b>16.857</b>

Papelão – 6 ton/ano

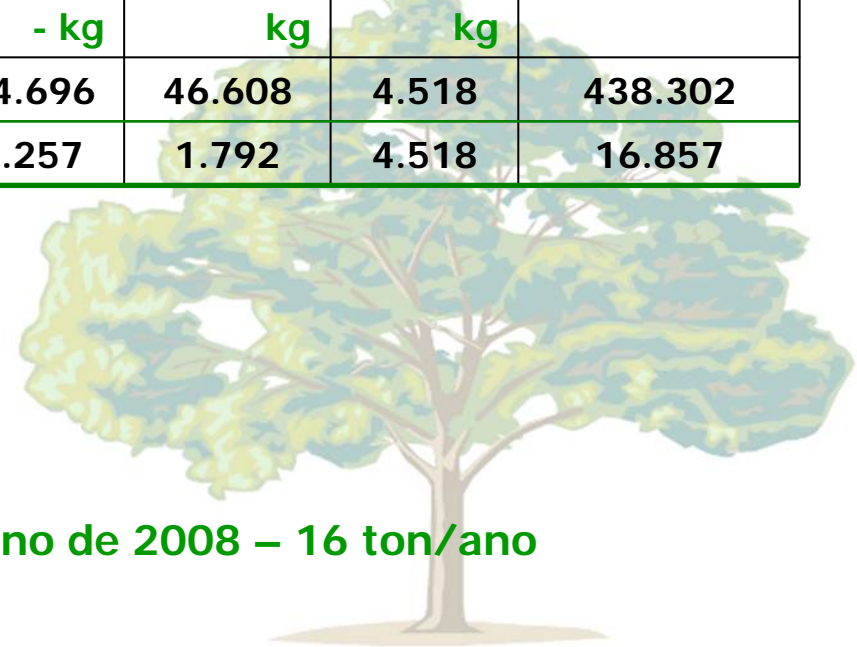
Papel – 500 kg/ano

Plástico – 3 ton/ano

Metal – 1 ton/ano

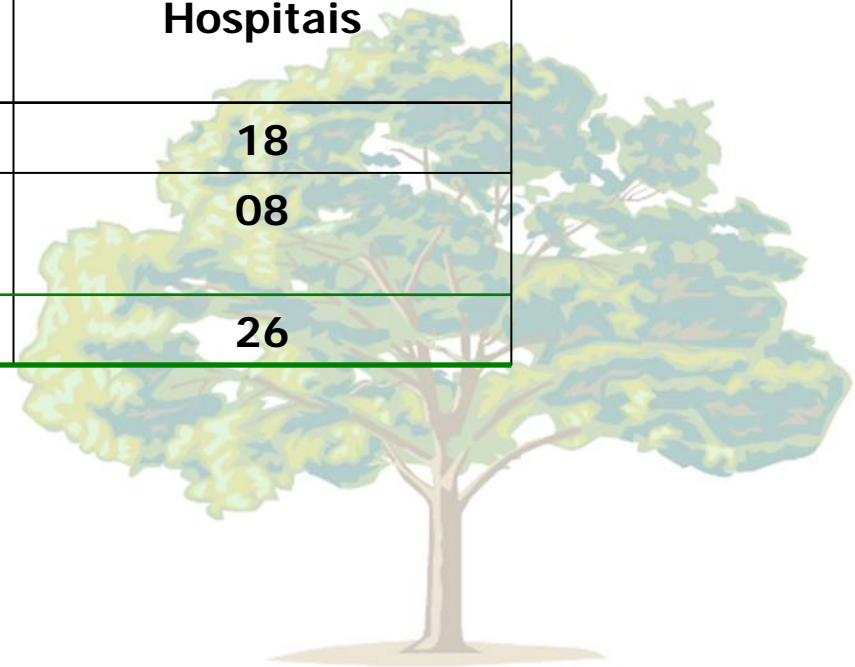
Vidro – 4 ton/ano

Total de Reciclagem nos Hospitais ano de 2008 – 16 ton/ano



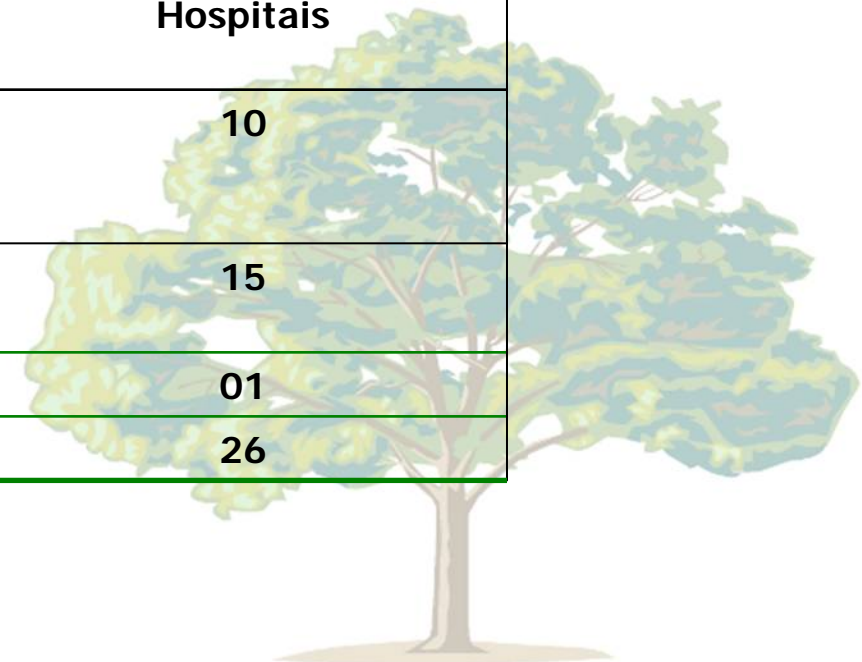
## Tratamento de Lâmpadas

Tratamento de Lâmpadas	Hospitais
<b>Realiza tratamento</b>	<b>18</b>
<b>Não realiza tratamento</b>	<b>08</b>
<b>Total</b>	<b>26</b>



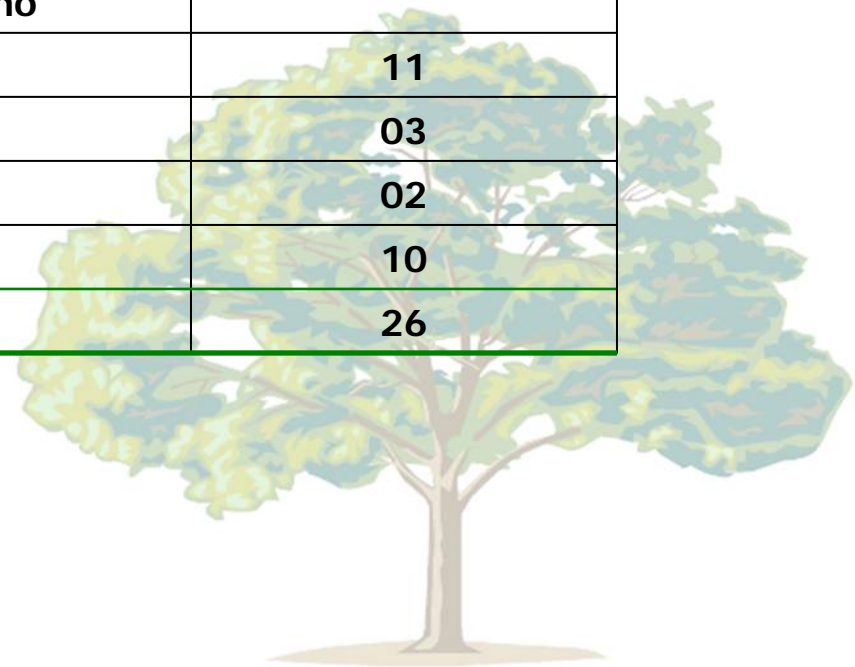
## Eliminação de Equipamentos com Mercúrio

Extinção de Equipamento com Mercúrio	Hospitais
Não possuem equipamentos com Mercúrio	10
Possuem equipamentos com Mercúrio	15
Não informado	01
Total	26



## Acidentes de Trabalho

Acidentes de Trabalho – 2008	Hospitais
Média de Acidente de Trabalho Perfuro Cortantes p/ano	
Até 1%	11
De 1% a 2%	03
Acima de 2%	02
Não informado dados	10
Total de Hospitais	26

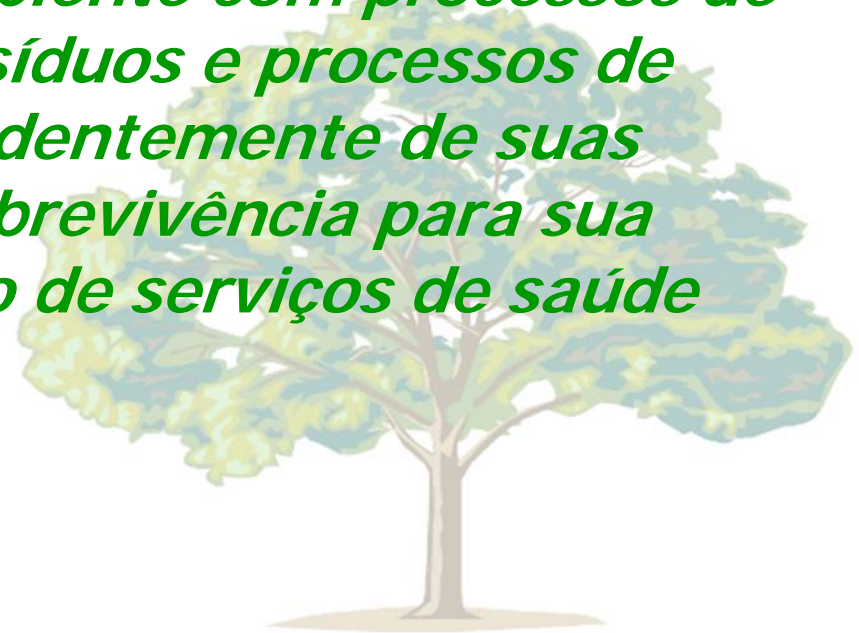


# Acidentes de Trabalho

Acidentes de Trabalho - 2008	Estudo
Média de Acidente de Trabalho Perfuro Cortantes p/ano	
<b>Agulhas</b>	<b>98</b>
<b>Total de Hospitais</b>	<b>26</b>

Acidentes de Trabalho - 2008	%
Funções	
<b>Equipe de Enfermagem</b>	<b>60 %</b>
<b>Equipe Médica</b>	<b>25 %</b>
<b>Outras</b>	<b>15 %</b>

*Os hospitais filantrópicos contribuem para a preservação do meio ambiente com processos de gerenciamento de resíduos e processos de reciclagem, independentemente de suas características de sobrevivência para sua atividade de prestação de serviços de saúde*



# ***OBRIGADO***

***Dr. Edison Ferreira da Silva***  
[dredisonfs@uol.com.br](mailto:dredisonfs@uol.com.br)

